

## **DECOLONIALIDADE E A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE**

**Francisco Gabriel Rêgo<sup>1</sup>**

Vivemos em um tempo de transformação, de uma mudança na maneira de pensarmos e de lutarmos. Vivemos em um tempo de transformação na forma como pensamos a universidade e na sua maneira como acreditamos nela como um espaço de transformação social, cultural e política.

A universidade, como espaço constituído pelos primados do pensamento e do modelo colonial, tem na perspectiva Decolonial uma oportunidade para se repensar o seu papel, de modo a assimilar as diferenças estruturais de nossa sociedade, como forma de apontar para os novos caminhos que se desenham diante de todos nós.

A nova edição da Extramuros, intitulada **DECOLONIALIDADE E A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE**, busca constituir uma espaço de discussão tanto na universidade quanto fora dela, abordando experiências, relatos e artigos que se propõem analisar o fenômeno nos mais diversos espaços, locais e regiões.

No artigo intitulado **BAIRROS NEGROS: RUPTURA EPISTÊMICA DO PAN-AFRICANISMO NO BRASIL**, do autor Henrique Cunha Junior, podemos encontrar uma apresentação do conceito de “Bairros Negros” e a possibilidade de ruptura dos postulados básicos que envolve o conhecimento científico urbanístico e das ciências humanas. No artigo **COVID-19 NA ÁFRICA: UM OLHAR SOBRE O SETOR INFORMAL**, do pesquisador Ouro Salim Omar, o leitor poderá encontrar uma análise significativa do impacto da COVID-19 em toda a África.

No estudo de Gisele Rose da Silva, intitulado **PROGRAMA A COR DA CULTURA E O RESGATE DE UMA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA**, o leitor poderá depreender a importância da extensão como forma de explorar as potencialidade de uma pedagogia que se pensa antirracista, como forma de discutir a História e Cultura afro-brasileiras e africanas no contexto do currículo escolar.

No artigo **A AFROCENTRICIDADE E O REALINHAMENTO DO POVO AFRICANO EM DIÁSPORA BRASILEIRA**, da pesquisadora Ana Carolina Vale de Sousa, o leitor encontrará também uma reflexão relevante sobre conceitos como de Afrocentricidade, tanto em uma perspectiva teórica e prática, mas também como um legado para pensarmos as questões que marcam o nosso tempo.

No artigo de Rickson Pereira, **RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL: ALTERNATIVAS DE AMPARO À POPULAÇÃO NEGRA**, o leitor poderá observar uma análise detida acerca das contribuições teóricas e práticas que as instituições religiosas como o candomblé e a umbanda podem oferecer à sociedade. É também nessa perspectiva que podemos situar o artigo de Jonalva Paranhã de Araújo Gama e Barbara Eleonora Bezerra Cabral, intitulado **VALORES AFRO-BRASILEIROS NAS VIVÊNCIAS DA COMUNIDADE BAIANA REMANESCENTE DE QUILOMBO LAGE DOS NEGROS: FRUTOS REFLEXIVOS DE UMA CARTOGRAFIA**, trabalho

---

<sup>1</sup> Editor-chefe da Extramuros – Revista de Extensão da UNIVASF.

que busca compreender a maneira como significados relativos à cultura afro-brasileiros são vivenciados em comunidades quilombolas do sertão baiano.

Também por meio de uma abordagem metodológica específica, no artigo dos pesquisadores Maria Aparecida Conceição Nunes, Diego Freitas Rodrigues e Cristiane Costa da Cunha Oliveira, intitulado **PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E VULNERABILIDADE ECONÔMICA DE MULHERES DO QUILOMBO TIJUAÇU NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL**, o leitor terá acesso a uma análise da qualidade de vida e seu reflexo no modo de vida de mulheres do quilombo Tijuacu, em Senhor do Bonfim, Bahia .

No conjunto dos relatos de experiência o leitor poderá ainda encontrar a apresentação de narrativas vividas por professores na extensão, tanto na universidade quanto para além dos seus muros. No relato da pesquisadora Marieli de Jesus Pereira, intitulado **A EXPERIÊNCIA DE UMA PROFESSORA DE INGLÊS COMO ALUNA DE UM CURSO DE EXTENSÃO AFROCENTRADO**, o leitor poderá encontrar uma narrativa autobiográfica e reflexiva sobre a participação da pesquisadora no trabalho de extensão.

Em uma perspectiva semelhante, no relato intitulado **DE MÃOS DADAS: A EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORAS PRETAS NO PROJETO DEMOCRACIA, ARTES E SABERES PLURAIS (USP)**, das pesquisadoras Gisele Rose da Silva, Carla Maria dos Santos Silva e Jacqueline Jaceguai Chagas Nunes dos Santos, o leitor se descobrirá três trajetória de pesquisadoras no espaço periférico da cidade São Paulo.

Intitulado **CÁRCERE FEMININO E AQUILOMBAMENTO: CONSTRUINDO ESPAÇOS COLETIVOS DE AFETO**, de autoria de Elias Fernandes Mascarenhas Pereira, Roberto dos Santos Silva Junior e Karoline Santos do Nascimento, busca também refletir sobre os papéis de gênero, da violência, da raça, a promoção do autocuidado e da solidariedade entre mulheres encarceradas.

No relato dos pesquisadores Thays de Lima Oliveira, Adelson José da Silva Júnior, Felix João da Silva Júnior e Matheus Pereira do Nascimento, intitulado **ENFOQUES DIDÁCTICOS PARA LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS DESDE LA PERSPECTIVA DEL CONOCIMIENTO AFRICANO**, o leitor encontrar reflexões significativas sobre o ensino e aprendizagem da matemática por meio de duas ações de extensão.

Por fim, no trabalho de Felipe Fernandes Nonato e Leandro Ribeiro Palhares, intitulado **EM BUSCA DOS FUNDAMENTOS ANCESTRAIS DA CAPOEIRAGEM: VIVENCIANDO A CAPOEIRA ANGOLA COM MESTRE JOÃO GRANDE**, memória, corporalidade e materialidade são elementos de análise dos aspectos fundamentais acerca da capoeira.

Com alegria de que o mundo que se constrói diante de nós é um espaço em transformação constante, convidamos todos a seguirmos de mãos dadas diante dos desafios que se impõem em nossos horizontes, na busca por construir uma universidade que sonhe em existir para além dos seus muros e para longe de todos os muros.